

ÉTICA ORGANIZACIONAL: COMPARANDO PERCEPÇÕES DE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

Lucas Israel Oliveira Testi (PIC/Uem), João Vitor de Souza Dadamo (PIC/Uem), Juliana Marangoni Amarante (Orientadora/Uem), e-mail: imamarante2@uem.br, João Marcelo Crubellate (Coorientador/Uem), e-mail: jmcrubellate@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá, PR.

Administração / Administração de Setores Específicos

Palavras-chave: ética organizacional, legitimidade moral, ensino de Administração.

Resumo:

Considerando que a formação acadêmica de futuros bacharéis em Administração constitui-se como o primeiro, se não o único, momento de reflexão orientada acerca do tema “ética organizacional”, o presente estudo busca compreender como a formação no curso de graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá influencia a percepção de alunos quanto ao significado e à importância conferida à ética organizacional. Após um levantamento bibliográfico acerca de três grandes áreas temáticas: ética organizacional, legitimidade moral das organizações e o espaço ocupado pela ética no ensino da Administração no país, foram levantadas as percepções acerca do tema juntamente a 168 alunos do curso de Administração da universidade, sendo 91 do primeiro ano (ingressantes) e 77 do quinto ano (concluintes), por meio da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, no mês de novembro de 2017. Os dados foram analisados de maneira quantitativa por meio de análise estatística descritiva e qualitativa por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados indicaram que, apesar de 95% dos alunos do quinto ano afirmarem que tiveram contato com o tema ao longo do curso, os concluintes não demonstraram um conhecimento significativamente maior acerca dos conceitos relacionados à ética organizacional em comparação com os ingressantes.

Introdução

Escândalos de corrupção recentes no Brasil envolvendo a alta administração de grandes corporações e o setor público têm evidenciado comportamentos que atentam contra o bem comum da sociedade em prol do favorecimento de pequenos grupos. Ainda que organizações possam se

beneficiar, em um primeiro momento, com condutas dessa natureza, uma vez trazidos à tona, tais comportamentos levam ao enfraquecimento da legitimidade moral das organizações envolvidas. Além dessa implicação, talvez a consequência mais grave do agir antiético no mundo organizacional diga respeito à reverberação social desencadeada por esse comportamento, normalizando-o com o passar do tempo, isto é, tornando-o legítimo, uma vez que a realidade social pode ser compreendida como “[...] um universo social em que todos os participantes são ao mesmo tempo produtores e consumidores, capturados em uma rede complexa de relações sociais, políticas e culturais que eles próprios teceram e continuam a tecer” (FERGUSON, 1998, p. 598, tradução nossa).

Organizações anseiam por legitimidade e, para isso, buscam estar em conformidade com leis, regras, questões normativas e com o quadro cultural-cognitivo prevalecente. A legitimidade moral é obtida e mantida se a organização demonstrar adequação aos valores sociais aceitos e, sobretudo, não violá-los (DEEPHOUSE et al, 2017).

Portanto, dado o impacto potencial do administrador na sociedade, a formação desses futuros profissionais precisa abranger questões sobre ética organizacional.

Para Passos (2008, p. 66) a ética organizacional “[...] visa tornar inteligível a moral vigente nas empresas [...]”. Em outras palavras, de acordo com Humberg (2006, p. 82), ela “envolve a definição clara de posturas adotadas pela empresa e por seus colaboradores, a partir dos dirigentes e, embora baseada em conceitos morais, distingue-se destes pela sua característica mais utilitária”.

Com base no exposto, o objetivo geral do presente estudo foi compreender como o curso de graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá influencia a percepção de alunos quanto ao significado e à importância da ética organizacional. Para viabilizar tal investigação, buscou-se comparar as percepções de alunos ingressantes e concluintes, acerca do significado e da importância da ética organizacional para as organizações e para a sociedade em sentido mais amplo.

Optou-se por essa abordagem de investigação do fenômeno, isto é, analisar as percepções dos alunos, ao invés de analisar as ementas das disciplinas ministradas no curso, uma vez que interessava aos pesquisadores compreender o resultado da transformação que o curso provoca nos alunos.

Materiais e métodos

Quanto à finalidade, o estudo proposto caracteriza-se como descritivo, dado que objetivou descrever as percepções de dois grupos de alunos, ingressantes e concluintes do curso de Administração da UEM, acerca da ética organizacional e suas implicações.

Foram utilizados dados secundários para a construção do embasamento teórico-empírico do estudo, provenientes de publicações científicas, tais com livros e artigos, e não científicas, tais como regulações relacionadas ao ensino da Administração e outros.

Os dados primários foram coletados no mês de novembro de 2017, quando os pesquisadores aplicaram questionários em sala de aula para alunos de todas as turmas do primeiro e quinto anos matutino e noturno, do curso de Administração da UEM, totalizando a participação de 168 alunos.

Os questionários possuíam 10 questões ao todo, sendo 7 fechadas e 3 abertas, que posteriormente foram analisadas qualitativa e quantitativamente, caracterizando assim um estudo de natureza mista. As questões fechadas tinham a finalidade de traçar o perfil do respondente e as abertas objetivavam investigar sua compreensão acerca do significado e importância da ética organizacional. Além de análise estatística descritiva, foi empregada análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Resultados e Discussão

A análise quantitativa e qualitativa dos dados evidenciou que embora o curso de Administração da Universidade Estadual de Maringá tem proporcionado aos alunos contato com discussões e reflexões acerca da ética organizacional, o curso parece não lograr êxito no que se refere a inculcar nos alunos implicações mais amplas do agir antiético na sociedade.

Mesmo com 95% dos alunos concluintes afirmando que tiveram contato com o tema ética organizacional, uma relevante proporção deles, 58%, tende a associar uma conduta que viole valores moralmente aceitos apenas com desempenho organizacional, como por exemplo, a perda de clientes, a alta rotatividade de funcionários e uma “imagem arranhada” junto ao mercado. Parte dos concluintes, 14%, considera ainda consequências negativas ao indivíduo, que pratica ou se depara com tais comportamentos que violem valores socialmente aceitos. Poucos foram os alunos concluintes, 8%, que mencionaram as consequências desse tipo de comportamento para a sociedade de maneira mais ampla.

Quando questionados “o que você entende por ‘ética organizacional’?”, 10,4% dos concluintes escreveram que não sabiam ou deixaram a resposta em branco. Esse percentual é importante uma vez que apenas 5% dos concluintes afirmaram não se lembrar de ter visto o tema em sala de aula ao longo do curso. Apenas 13% dos concluintes apresentaram uma resposta que vai ao encontro dos conceitos de ética organizacional suportados por pesquisadores da área.

Um dos fatores que talvez possa explicar a discrepância entre o que é esperado dos alunos do último ano a respeito do tema ética organizacional e o que é realmente absorvido por eles durante o curso, talvez seja a pouca idade na qual a maioria dos alunos iniciam e finalizam o curso de graduação em Administração na UEM. A falta de maturidade, que vem apenas com as experiências vividas ao longo do tempo, parece ser um limitador para a real percepção das dimensões que os impactos de ações antiéticas podem trazer à sociedade como um todo.

Outra análise que pode ser feita é a de que como a maioria dos concluintes tem experiência no mercado de trabalho, seja como estagiários ou funcionários de organizações, a percepção que eles têm acerca da

importância da ética seja principalmente influenciada por essas experiências e não pelo que é ensinado e discutido em sala de aula. Pois como evidenciado pela literatura pertinente, existe um nítido descolamento entre teoria e prática no que se refere à ética organizacional, principalmente em decorrência da forte cultura nacional do "jeitinho brasileiro" que acaba influenciando as próprias culturas organizacionais acerca do que é certo e errado.

Conclusões

Da análise conduzida emerge um questionamento: o quanto está ao alcance do curso fazer para desenvolver em seus alunos um comprometimento real com o bem comum, que se traduza em práticas no exercício de sua atuação profissional? A resposta a essa pergunta deve ponderar que a vivência de um aluno no decorrer do curso superior não se restringe à sala de aula, tampouco às leituras e aos trabalhos acadêmicos. O curso certamente tem um papel protagonista na formação do jovem Administrador, mas está longe de ter força o suficiente para fazer frente às muitas vozes que mostram a todo o momento as recompensas imediatistas que o comportamento organizacional que ignora valores socialmente aceitos proporciona a empresas e indivíduos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEEPHOUSE, D. L.; BUNDY, J.; TOST, L. P.; SUCHMAN, M. C. Organizational Legitimacy: Six Key Questions. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; LAWRENCE, T. B.; Meyer, R. E. (Eds.). **The SAGE handbook of organizational institutionalism** (2nd Ed). Thousand Oaks: Sage, 2017, p. 27-54.

FERGUSON, P. P. A cultural field in the making: gastronomy in the 19th century France. **American Journal of Sociology**, v.104, n. 3, 597-641, 1998.

HUMBERG, M. E. O Profissional e a ética empresarial. In: KUNSCH, M. K. (Org.). **Obtendo resultados com relações públicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006, p. 81-88.

PASSOS, E. **Ética nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.